

# aerospaço

NOTÍCIAS - Ano 11 - nº 58



**NOVA TORRE DE CONTROLE DE CONGONHAS**

# Uma Torre à altura de Congonhas

**Oficialmente inaugurada a nova torre de controle do segundo aeroporto em número de voos do País**

Por Daniel Marinho  
Fotos: Fábio Maciel

*Para o passageiro em geral, não há melhor simbologia para o controle aéreo do que a torre de controle. Em meio à gigantesca e, muitas vezes, intangível, infraestrutura de recursos, sistemas, dispositivos e tecnologias que envolvem a atividade, a torre termina por tornar-se a estrela que sobe ao palco. Aos olhos de todos, ergue-se aos céus para a tudo ver e por todos ser vista.*

*Percepção que se por um lado ignora a profundidade de todo o sistema, tal como uma pequena formação de gelo sobre o mar que esconde um gigante iceberg submerso, essa ingênua ascensão das torres à condição de “comando central das operações” termina por atizar ainda mais a curiosidade e o mistério da qual já é envolta. Ainda que não goze de toda essa autoridade, a torre é, de fato, a intersecção palpável entre o passageiro e essa curiosa atividade de controlar os voos. Quem nunca quis dar uma espiadela lá de cima?*

**E**m São Paulo, cidade que reúne o maior tráfego de aviões da América Latina - e, conforme estimativas, a maior movimentação aérea de helicópteros do mundo - não é diferente. Inaugurada oficialmente em 17 de dezembro de 2013, a nova torre de controle do Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul da capital, despertou o interesse de controladores, aeroviários, imprensa, autoridades e já surpreende o olhar atento dos curiosos.

Congonhas operava com a antiga torre desde 1951, ocasião em que uma estrutura de controle mais simples, em operação desde 1945, fora desativada. Com a construção da nova edificação do aeroporto em 51, a torre do aeroporto fora assentada sobre o prédio art déco do terminal de passageiros paulistano, hoje tombado como patrimônio histórico e arquitetônico, pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e

Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp).

Seis décadas depois, porém, muita coisa mudou. Dos cerca de 35 mil pousos e decolagens anuais, registrados na década de 50, Congonhas passou, em 2012, a 227 mil movimentos aéreos, o segundo maior do Brasil, perdendo apenas para o Aeroporto de Guarulhos (tabela na página ao lado). Ao longo dos anos, foram surgindo também novos hangares, galpões de apoio e expansões em alvenaria

ao redor. Com o crescimento do aeroporto, dos voos e da cidade, a antiga torre algum dia haveria de apeguar-se.

Para o Coronel Aviador Fernando C. da Costa e Silva Braga, então chefe do Serviço Regional de Proteção ao Voo de São Paulo (SRPV-SP), organização subordinada ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) que opera a torre de controle de São Paulo, os estudos para a construção de uma nova estrutura



começaram a surgir a partir do aumento da demanda operacional.

“A inauguração de uma nova torre reflete o constante preparo para os desafios que se apresentam a cada dia na atividade do gerenciamento do tráfego aéreo com vistas a manter, principalmente, um alto grau de segurança das operações aéreas”, explica.

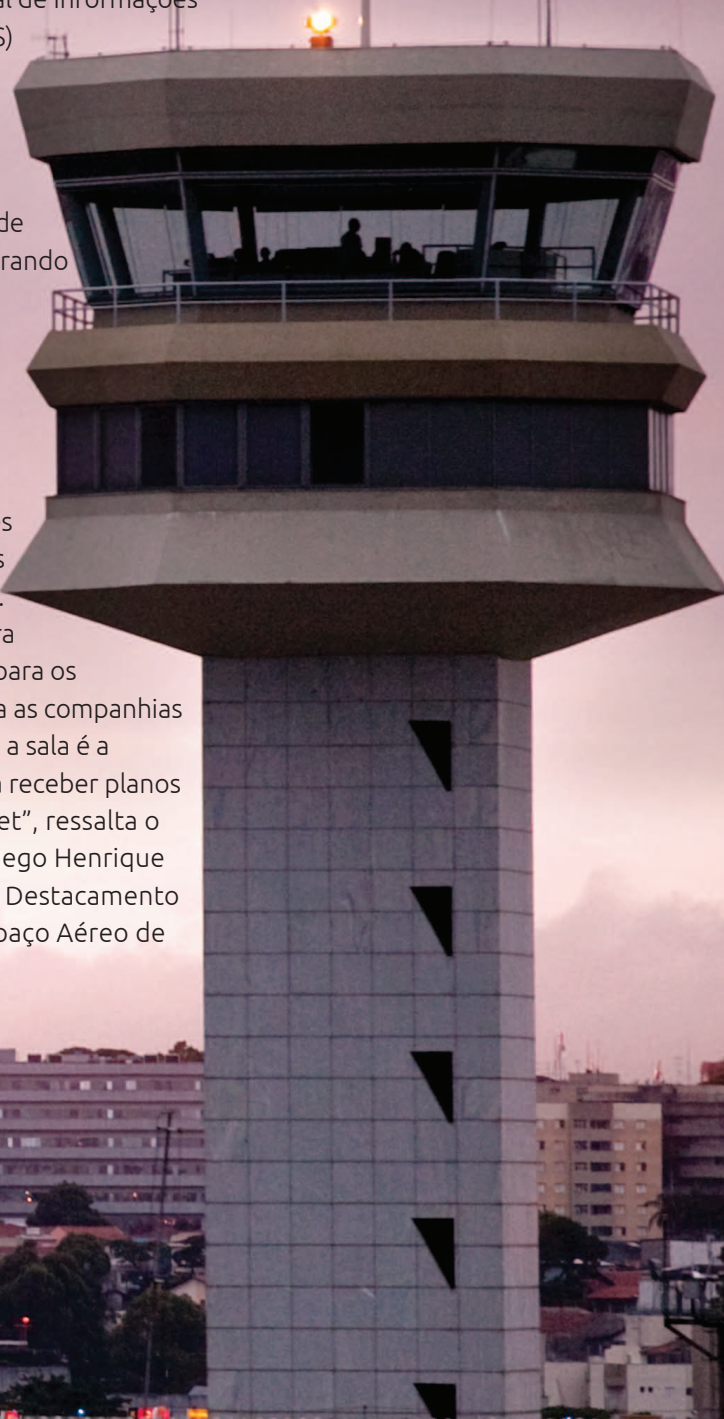
Muito mais moderna, a nova torre de Congonhas está posicionada agora numa localidade central do aeroporto. Com 44 metros de altura (equivalente a um prédio de dez andares) ela permite

uma visualização ampla de toda a área para decolagens, pousos, aproximações, taxi, pátio, ou seja, de todo sítio aeroportuário. A torre tem o dobro de altura da antiga e dispõe de três vezes mais espaço (126 m<sup>2</sup> - em face aos antigos 38 m<sup>2</sup>).

Convenientemente adaptada às necessidades do presente e das próximas décadas, passa agora a incorporar a Central de Informações Aeronáuticas (C-AIS) de São Paulo, que integra as Salas de Informações Aeronáuticas do Campo de Marte e de Congonhas, aprimorando a coordenação da atividade. “Essa medida desafogou muito o Campo de Marte, que recebia cerca de 15 mil mensagens por mês referentes a planos de voo, atrasos etc. Houve uma melhora significativa tanto para os pilotos quanto para as companhias aéreas. Além disso, a sala é a primeira do Brasil a receber planos de voo pela internet”, ressalta o Capitão Aviador Diego Henrique de Brito, Chefe do Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de

São Paulo (DTCEA-SP).

Sistemas digitais de informações, onde é possível acompanhar em tempo real dados de todo o gênero, como intensidade e direção do vento, controle de luzes de pista e de auxílios à navegação, por exemplo, estão disponíveis aos



### Movimentos Aéreos 2012 - Aeroportos

1º	Guarulhos	279.036	10,2%
2º	Congonhas	227.240	8,3%
3º	Brasília	203.951	7,5%
4º	Santos Dumont	169.744	6,2%
5º	Galeão	166.053	6,1%
6º	Campo de Marte	152.711	5,6%
7º	Jacarepaguá	133.512	4,9%
8º	Salvador	129.209	4,7%
9º	Confins	121.467	4,5%
10º	Campinas	118.808	4,4%



Cobertura da Imprensa na inauguração da Torre de Congonhas

controladores em meio as oito estações de trabalho. Uma delas, exclusiva para o controle de helicópteros; pioneirismo da torre paulistana, primeira do mundo a dispor de um serviço específico para o controle de tráfego de helicópteros com apoio de visualização radar.

O chamado HELICONTROL, em operação já na estrutura antiga, reduziu praticamente a zero os transtornos causados pelas arremetidas constantes devido ao tráfego intenso de helicópteros na região. A partir de sua implementação, pilotos de helicópteros passaram a ter de solicitar autorização ao controlador para cruzar, decolar, pousar ou entrar no quadrilátero de segurança de 105 Km<sup>2</sup> entre as avenidas Paulista, Faria Lima, Berrini e Morumbi, local

das aproximações finais para pouso nas cabeceiras Norte do aeroporto.

A solenidade de inauguração reuniu autoridades do transporte aéreo brasileiro. Contou com as presenças do diretor-geral do DECEA, Tenente-Brigadeiro do Ar Rafael Rodrigues Filho; do presidente da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Antonio Gustavo do Vale; autoridades do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB).

Após o descerramento da placa de inauguração no DTCEA-SP, autoridades reuniram-se para um coquetel e foram convidadas a visitar o alto da torre e de lá conferir o trabalho dos controladores de tráfego aéreo, já em atividade. O Coronel

Braga teve a oportunidade de apresentar, em uma coletiva de imprensa, os novos sistemas, recursos e funcionalidades do empreendimento e responder às dúvidas e aos questionamentos de jornalistas dos mais importantes veículos do País.

Apesar da inauguração oficial, a nova torre já está em funcionamento desde o final do primeiro semestre de 2013, ocasião em que a antiga torre passou a servir de *back up* enquanto ajustes de aparelhagem e sistema eram feitos. Parte do complexo tombado pelo patrimônio histórico, a antiga estrutura não poderá ser demolida, nem alterada e terá agora seu destino decidido pela Infraero, que administra o aeroporto.

